O Relatório Mundial de Migração da OIM de 2026

El Informe Mundial sobre Migración de la OIM de 2026

The IOM 2026 World Migration Report

Rafael Gomes França, Giacomo Giannelli, Júlia Moraes, Marina Sujkowski e Deisy de Freitas Lima Ventura

Resumo: Este relatório, elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global, apresenta uma síntese das principais informações presentes no Relatório Mundial de Migração, elaborado pela Organização Internacional da Migração. O relatório, publicado anualmente desde 2000, tem como objetivo apresentar a atuação da OIM na proteção e suporte às pessoas migrantes, dados globais e regionais e análises de questões emergentes, a fim de subsidiar a tomada de decisões na formulação de políticas públicas, na pesquisa e nas comunidades. No documento, a OIM destaca a necessidade de tratar os fluxos migratórios como fenômenos complexos, que estão imersos em contextos de conflitos armados, mudanças climáticas, desigualdade social e transformações tecnológicas, em contraste com um debate público e midiático por vezes minado por desinformação sobre a temática. No ano em que a OIM completa 75 anos, os desafios para a governança das migrações no mundo são ampliados diante de 120 milhões de pessoas deslocadas globalmente, incluindo refugiados, pessoas em busca de asilo e deslocadas internamente. Apenas em 2024, estima-se o deslocamento de 65,8 milhões de pessoas dentro das fronteiras de seus países, em sua maioria motivadas por desastres, e as tendências migratórias de longo prazo permanecem (migrantes são 3,7% da população). Os capítulos do relatório abordam os seguintes temas: (i) panorama das migrações globais; (ii) dados estatísticos sobre migrações internacionais; (iii) dinâmicas migratórias regionais; (iv) migração e desenvolvimento sustentável; (v) desafios para a migração regular e políticas migratórias restritivas; (vi) mudanças climáticas e migrações; (vii) deslocamento interno; (viii) intersecções entre pessoas com deficiência e migrações.

Palavras-chave: Migração; refúgio; saúde; mobilidade humana

Resumen: *Este informe, elaborado por el Grupo de Trabajo sobre Migración, Refugio y Salud Global, presenta un resumen de la información más relevante del Informe Mundial sobre Migración, elaborado por la Organización Internacional para las Migraciones. El informe, que se publica anualmente desde el año 2000, tiene como objetivo presentar la labor de la OIM en la protección y el apoyo a las personas migrantes, datos globales y regionales y análisis de cuestiones emergentes, con el fin de contribuir a la toma de decisiones en la formulación de políticas públicas, en la investigación y en las comunidades. En el documento, la OIM destaca la necesidad de abordar los flujos migratorios como fenómenos complejos, inmersos en contextos de conflictos armados, cambio climático, desigualdad social y transformaciones tecnológicas, en contraste con un debate público y mediático a veces minado por la desinformación sobre el tema. En el año en que la OIM cumple 75 años, los retos para la gobernanza de las migraciones en el mundo se amplían ante los 120 millones de personas desplazadas a nivel mundial, incluyendo*

refugiados, solicitantes de asilo y desplazados internos. Solo en 2024, se estima que 65,8 millones de personas se desplazarán dentro de las fronteras de sus países, en su mayoría debido a desastres, y las tendencias migratorias a largo plazo se mantienen (los migrantes representan el 3,7 % de la población). Los capítulos del informe abordan los siguientes temas: (i) panorama de las migraciones globales; (ii) datos estadísticos sobre migraciones internacionales; (iii) dinámicas migratorias regionales; (iv) migración y desarrollo sostenible; (v) retos para la migración regular y políticas migratorias restrictivas; (vi) cambio climático y migraciones; (vii) desplazamiento interno; (viii) intersecciones entre las personas con discapacidad y las migraciones.

***Palabras clave**: Migración; refugio; salud; movilidad humana.*

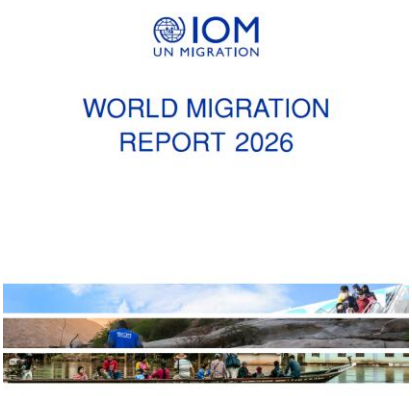
***Abstract:** This report, prepared by the Working Group on Migration, Refuge and Global Health, synthetizes the key information of the World Migration Report, developed by the International Organization for Migration. The report, published annually since 2000, aims to present IOM's actions protecting and supporting migrants, global and regional migration data and analysis of emerging issues, in order to subsidize decision-making processes in public policy, research and communities. IOM highlights the need to understand migration as a complex phenomenon, imerged in contexts of armed conflicts, climate change, social inequities and technological developments, in constrast with public and media discourses often undermined with misinformation. In the year IOM celebrates its seventy-fifth birthday, the challenges of migration governance increase in the face of 120 million people displaced globally, including refugees, asylum-seekers and internally displaced persons. In 2024 alone, there was an estimation of 65,8 million people displaced within the borders of their own countries, the vast majority motivated by disasters, and long-term tendencies remain the same (migrants represent 3,7% of global population). The chapters of the report address the following themes: (i) overview of global migration; (ii) statistics on international migration; (iii) regional dynamics; (iv) migration and sustainable development; (v) challenges to regular migration; (vi) climate change and migration; (vii) internal displacements; (viii) intersections between disabilities and migration.*

***Keywords:** Migration; Refuge; Health; Human Mobility*

Visão Geral do Relatório Mundial de Migração da OIM

(https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2026)

O primeiro capítulo do *World Migration Report 2026* apresenta uma análise introdutória do cenário migratório contemporâneo, marcado por profundas transformações globais e pela intensificação de crises interconectadas. O relatório argumenta que a migração, na atualidade, ocorre em um contexto de "disrupção" e "distorção", caracterizado pela sobreposição de conflitos armados, crises humanitárias, mudanças climáticas, desigualdades socioeconômicas, avanços tecnológicos acelerados e crescente disseminação de desinformação sobre a temática migratória. Nesse contexto, a mobilidade humana passa a ocupar posição central nos debates políticos, econômicos e sociais em escala global.



O documento destaca que os conflitos em países como Sudão, Ucrânia, Gaza, República Democrática do Congo, Síria e Mianmar contribuíram significativamente para a ampliação dos deslocamentos forçados em todo o mundo. Ao final de 2024, mais de 83 milhões de pessoas encontravam-se deslocadas internamente, representando o maior número já registrado. Paralelamente, os deslocamentos associados a desastres ambientais atingiram níveis históricos, impulsionados por secas, enchentes, ondas de calor e eventos climáticos extremos. Nesse sentido, o relatório enfatiza que as mudanças climáticas deixaram de representar apenas uma ameaça futura, consolidando-se como um fator estruturante das dinâmicas migratórias atuais, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social e fragilidade institucional.

O capítulo também discute os impactos das transformações tecnológicas sobre a governança migratória, sobretudo diante do uso crescente de inteligência artificial em sistemas de controle de fronteiras, emissão de vistos e monitoramento de fluxos migratórios, o que suscita preocupações relacionadas à proteção de dados, discriminação algorítmica e violações de direitos humanos. No plano demográfico e econômico, o relatório evidencia contrastes significativos entre países de alta renda, marcados pelo envelhecimento populacional e pela escassez de mão de obra, e países de baixa renda, caracterizados pelo crescimento populacional acelerado e pela limitada oferta de oportunidades econômicas. Além disso, o texto destaca o fortalecimento da xenofobia e da instrumentalização política da migração, acompanhado pela ampliação de discursos anti-imigração e pela disseminação de desinformação nas redes sociais.

O segundo capítulo traz um panorama estatístico global sobre migração internacional, reunindo dados atualizados sobre migrantes internacionais, trabalhadores migrantes, estudantes internacionais, refugiados, deslocados internos e remessas financeiras. O objetivo central é fornecer uma base empírica para compreender as dinâmicas migratórias contemporâneas em escala mundial. O relatório informa que havia aproximadamente 304 milhões de migrantes internacionais no mundo em 2024, representando 3,7% da população mundial. Embora o número absoluto tenha crescido significativamente nas últimas décadas, o documento ressalta que a migração internacional continua sendo relativamente limitada em termos proporcionais, já que a maioria das pessoas permanece vivendo em seus países de nascimento. Em relação aos corredores migratórios, o relatório identifica a rota México–Estados Unidos como a maior do mundo, envolvendo cerca de 11 milhões de pessoas. Outros corredores importantes incluem Afeganistão–Irã, Síria–Turquia e Índia–Emirados Árabes Unidos. Essas rotas demonstram como fatores econômicos, conflitos armados e proximidade geográfica moldam os fluxos migratórios internacionais.

O terceiro capítulo analisa as dinâmicas migratórias em diferentes regiões do mundo. No panorama regional apresentado pelo relatório, a África é caracterizada pela coexistência de migração intrarregional, deslocamentos forçados e migração laboral, dinâmicas fortemente influenciadas por conflitos armados, instabilidade política e desigualdades socioeconômicas. Na Ásia, destaca-se o papel central da migração laboral internacional, com milhões de trabalhadores migrando para países do Golfo e outras economias de alta renda em busca de melhores oportunidades de emprego. A Europa, por sua vez, configura-se simultaneamente como importante região de origem e destino de migrantes, sendo marcada pelo envelhecimento populacional e pela crescente dependência de mão de obra migrante em setores estratégicos da economia. Na América Latina e Caribe, o relatório aponta os impactos regionais da crise venezuelana, responsável por intensos fluxos migratórios e pressões sobre os países vizinhos. Já a América do Norte permanece como uma das principais regiões receptoras de migrantes

internacionais, enquanto a Oceania, especialmente Austrália e Nova Zelândia, apresenta a migração como elemento fundamental para o crescimento populacional, o dinamismo econômico e a sustentação do mercado de trabalho.

Ao longo do capítulo, o relatório demonstra que, embora existam tendências globais comuns, as dinâmicas migratórias variam amplamente entre regiões. Questões como desenvolvimento econômico, conflitos, políticas migratórias, integração regional e vulnerabilidade climática influenciam de modo direto os padrões de mobilidade humana. O texto reforça a necessidade de políticas regionais adaptadas às especificidades regionais, respeitando os direitos humanos e promovendo cooperação internacional.

O quarto capítulo argumenta que a migração internacional deve ser compreendida como um ativo importante para o desenvolvimento sustentável global. O texto demonstra que migrantes e refugiados contribuem significativamente para economias, sociedades e comunidades de origem e destino, por meio de transferência de conhecimentos, inovação, investimentos, participação política e social. Outro tema importante é o risco de retrocessos nas políticas migratórias globais. O relatório argumenta que o aumento do nacionalismo, da xenofobia e das restrições migratórias ameaça reduzir os impactos positivos da mobilidade humana sobre o desenvolvimento. Barreiras à migração regular, discriminação e exploração laboral comprometem o potencial transformador da migração. Como recomendações, o relatório propõe o fortalecimento de políticas de proteção social para migrantes, ampliação de vias regulares de migração, criação de parcerias de qualificação profissional e fortalecimento das instituições que podem auxiliar nos processos de migração. Também enfatiza a necessidade de políticas fundamentadas em dados confiáveis e cooperação internacional.

O quinto capítulo do texto demonstra que as vias regulares, relacionadas ao trabalho, estudo, reunificação familiar, proteção internacional, retorno e regularização, são frequentemente desiguais e seletivas, variando conforme hierarquias de desenvolvimento humano, regimes de vistos e relações geopolíticas. Nesse contexto, o acesso à mobilidade regular permanece condicionado por desigualdades estruturais globais, restringindo oportunidades sobretudo para populações de países de baixa renda e contextos politicamente instáveis.

A análise evidencia que políticas migratórias restritivas não reduzem de modo proporcional a mobilidade, mas tendem a deslocá-la para rotas mais precárias e perigosas, ampliando situações de exploração e irregularidade. Em contraposição, o capítulo argumenta que políticas de regularização e mecanismos acessíveis de migração regular favorecem a ampliação de direitos, o acesso ao mercado de trabalho e aos serviços de saúde, produzindo impactos positivos tanto para países de origem quanto de destino. Assim, defende-se que a criação de vias regulares pautadas nos direitos humanos constitui elemento central para uma governança migratória mais segura, inclusiva e eficaz.

No decorrer do capítulo seis, é examinada a relação entre mudanças climáticas e mobilidade humana, chamando atenção para os desastres ambientais e processos graduais de degradação ambiental que têm intensificado deslocamentos e migrações em diferentes regiões do mundo. O relatório argumenta que as respostas políticas continuam predominantemente reativas e emergenciais, pouco articuladas com estratégias de adaptação climática de longo prazo. Além disso, enfatiza que os impactos da mobilidade climática são heterogêneos e afetam de maneira desigual grupos vulnerabilizados. O capítulo ressalta a importância de dados

desagregados e análises territorializadas para compreender a complexidade do nexo entre clima, mobilidade, desenvolvimento e desigualdade social.

Dentro do sétimo capítulo, discorre-se sobre as mudanças recentes nas respostas internacionais ao deslocamento interno, apontando uma transição gradual de modelos estritamente humanitários para abordagens orientadas ao desenvolvimento e à construção de soluções duradouras. São destacados instrumentos como a Agenda de Ação do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Deslocamento Interno e iniciativas voltadas à coordenação e financiamento de soluções sustentáveis. Estudos de caso demonstram que planejamento participativo, fortalecimento institucional e políticas centradas em meios de vida, coesão social e igualdade de gênero podem ampliar as possibilidades de reintegração e estabilidade. Apesar disso, o relatório alerta que a insuficiência de recursos, tensões geopolíticas e ausência de vontade política permanecem comprometendo avanços mais consistentes.

Por fim, o último capítulo do texto explora as intersecções entre deficiência e migração, argumentando que pessoas com deficiência não são intrinsecamente vulneráveis, mas frequentemente expostas a condições de risco agravadas ao longo dos processos migratórios e de deslocamento. Estima-se que ao menos 62 milhões de migrantes, refugiados e deslocados internos possuam deficiências significativas, embora o número provavelmente seja subestimado devido às limitações estatísticas e conceituais existentes.

O texto evidencia que trajetórias migratórias marcadas por violência, precariedade laboral, discriminação e barreiras institucionais aumentam tanto a incidência de deficiências quanto os efeitos excludentes de ambientes inacessíveis. O capítulo identifica obstáculos recorrentes em políticas migratórias, procedimentos de asilo, sistemas de proteção social e processos de retorno, ao mesmo tempo em que destaca experiências voltadas à inclusão e acessibilidade. Como sugestão, o relatório propõe uma abordagem alternativa, combinando a transversalização da deficiência nas políticas migratórias com medidas específicas de proteção e apoio, além da participação ativa de pessoas migrantes com deficiência nos processos de formulação política e tomada de decisão.

Referência

OIM. **World Migration Report 2026**. Disponível em: https://worldmigrationreport.iom.int/what-we-do/world-migration-report-2026/foreword/foreword. Acesso em: 11 mai. 2026.